

TEATRO

# **A VIZINHA DE ANTÔNIO**

Antônio Roberto Gerin

07.07.2006

## Personagens

*Nica (38)*

*Dona Mora (65)*

*Mercedes (46)*

*Moleque (11)*

*Uma sala simples, sofás de pano florido, uma mesa grande, de madeira, sobre a qual se espalham inúmeras peças finas de barro e cerâmica, além de alguns potes de tinta. No canto oposto, junto à porta da sala que dá saída para a rua, há uma pequena cômoda, sobre a qual repousa uma televisão, sempre desligada. Na mesma parede, duas fotos antigas, em quadros com molduras elegantes e modernas, provável dos pais de Nica. Ao fundo, uma porta que dá para a cozinha, outra ao lado que dá para os quartos. No lado esquerdo à casa de Nica, separadas por um muro baixo, vê-se, através da janela lateral, a varanda da casa de dona Mora.*

## ATO I

## CENA I

DONA MORA      *(Na varanda da sua casa, posicionada em frente à janela lateral da sala da casa de Nica.) - Nica! Niica! Ô mulher difícil! Nica, sua surda! (Atira uma laranja pela janela da casa de Nica, que vai*

*bater na parede oposta da sala, quase junto à porta que dá para os quartos. Pausa. Irritada.)*

Maria Francisca!

NICA *(De fora, impaciente.)* – Espera, dona Mora, já estou indo!

DONA MORA Eu tenho notícias do Antônio!

NICA *(Entra súbito, apreensiva. Traz um avental, amarrado ao pescoço e na cintura, sujo de barro e tintas.)* O que foi que aconteceu dessa vez?

DONA MORA Ele está morrendo.

NICA *(Seca.)* – Como é que a senhora sabe?

DONA MORA Falei com o doutor Luciano. De hoje, o Antônio não passa.

NICA Pelo menos assim acaba com esse sofrimento...

DONA MORA *(Indignada.)* - Você está querendo que o Antônio morra, Nica?

NICA Eu quero que ele pare de sofrer.

DONA MORA Seria tão bom se ele batesse as botas, *(Intencional.)* não seria, Nica?

NICA *(Ofendida.)* - Como é que eu vou querer a morte de alguém, dona Mora? Ainda mais do Antônio!

DONA MORA Você não está triste.

NICA Lógico que eu estou triste!

DONA MORA Então chega aqui, na janela! Eu quero ver o seu rosto. *(Irrita-se com a hesitação de Nica.)* Mais perto, Nica!

NICA *(Quase se debruçando sobre a janela.)* - Tenha a

santa paciência, dona Mora...!

- DONA MORA *(Conclusiva.)* – Você não está triste.
- NICA O que é que a senhora quer? Que eu chore?
- DONA MORA *(Séria.)* - O Antônio vai morrer, Nica.
- NICA *(Agressiva.)* - Quando? *(Pausa. Recua, ao perceber o espanto de dona Mora.)* Se a senhora quer saber, eu já me acostumei com esse morre não morre.
- DONA MORA *(Censurando.)* - Acostumou rápido demais.
- NICA Eu não sou de ficar lambendo moribundo. Aliás, ele já tem quem faça isso. Dá até pra escolher. *(Arremedando.)* Antônio pra cá, Antônio pra lá! *(Ressentida.)* Que ele descanse em paz.
- DONA MORA Isso é mágoa ou ciúmes?
- NICA Eu tenho mais com o que me preocupar, dona Mora.
- DONA MORA *(Apressa-se, dura.)* - Será? *(Em tom de ordem.)* Toda vez que eu falo do Antônio, você fica desse jeito. Pensa que eu sou cega?
- NICA Essa lambeção toda me irrita!
- DONA MORA Esse é o Antônio! Passou a vida sendo disputado pelas mulheres. Pinto bom, serventia não lhe falta!
- NICA *(Descontrola-se.)* – Ele pode se enfiar no buraco que ele quiser. A vida é dele! *(Ameaça sair.)*
- DONA MORA *(Irrita-se.)* – Aonde é que você pensa que vai?
- NICA Tenho mais o que fazer, dona Mora.

- DONA MORA Pintar vaso é a única coisa que você faz. E o resto, como é que fica? Isso que você tem no meio das pernas não vale nada não? *(Nica vai até a porta da cozinha. Grita.)* Vem cá, Nica! Eu ainda não terminei!
- NICA *(Volta.)* – O que mais a senhora tem pra falar?
- DONA MORA Eu só falo do que eu enxergo. Eu não fico inventando coisa! *(Silêncio.)* O que foi que o Antônio te fez pra você viver desse jeito, tão amargurada? *(Desafiadora.)* O que foi que ele te fez, Nica?

**Futuramente a Cia de Teatro Assisto Porque Gosto disponibilizará os textos completos para quem solicitar.**